

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE**

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 77

**DEZ ANOS DE HISTÓRIA (1997-2007)
A EVOLUÇÃO DO EMPREGO INDUSTRIAL NA ECONOMIA
CEARENSE
Parte I**

Witalo de Lima Paiva ¹

**Fortaleza-CE
Fevereiro/2010**

¹Analista de Políticas Públicas. Diretoria de Estudos Econômicos. IPECE. Mestrando em economia pela Universidade Federal do Ceará

O autor agrade a preciosa colaboração de Cristina Lima e Viviane Pereira, eximindo-as de qualquer erro que possa existir.

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desirée Custódio Mota Gondim – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora Geral

A Série textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, da Secretaria de Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará que tem como missão disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAG – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

ISSN: 1983-4969

RESUMO

O presente trabalho faz uma avaliação do emprego industrial no estado observando sua distribuição no território cearense e sua evolução entre os anos de 1997 e 2007. São consideradas as diferentes regiões do estado e o setor industrial é confrontado com os demais setores da economia. Para tanto o estudo utiliza-se das informações sobre emprego formal fornecidas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Os resultados apontam para o crescimento da atividade manufatureira no interior do estado acompanhado de uma expansão do mercado formal de trabalho. Apesar dos avanços no interior, a Região Metropolitana de Fortaleza ainda concentra a maior parte das atividades produtivas e dos empregos formais existentes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO....05

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO....06

2.1. A Indústria de Transformação e seus Subsetores....06

2.2. A Indústria de Transformação e os Demais Setores da Economia Cearense....14

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS....22

4. BIBLIOGRAFIA....24

APÊNDICE....25

ANEXO....43

1. INTRODUÇÃO

O emprego na indústria cearense já foi tema de trabalhos anteriores². Nestes, a distribuição espacial da atividade, percebida pela quantidade de trabalhadores empregados, foi discutida a partir da utilização de indicadores regionais (quociente locacional, coeficiente de especialização e coeficiente locacional). Abordou-se ainda, algumas evidências a respeito de possíveis explicativas para localização da atividade então percebida. Com dados para 2005, construiu-se, assim, o padrão locacional da indústria para aquele ano.

Em tais trabalhos,

“Em uma realidade na qual o setor industrial expande sua relevância no dinamismo da economia e essa alteração resulta diretamente da atuação pública na atração de investimentos, algumas reflexões são então necessárias.

Uma primeira questão é avaliar o padrão locacional da atividade industrial e suas influências sobre a especialização e concentração das atividades produtivas no território cearense. (...)

Os resultados fornecidos ganham, então, relevância na definição de estratégias que viabilizem o crescimento da atividade industrial e o desenvolvimento estadual sustentável, funcionando como parâmetros a direcionar a elaboração e implementação de políticas públicas. O estudo contribui ainda com objetivo de promoção das economias locais, desconcentrando espacialmente o desenvolvimento.

(Paiva, 2007, p. 01 e 02).

As motivações permanecem e se ampliam. Agora, a atenção se volta para as mudanças que ocorreram com o passar dos anos, a preocupação deixar de ser o padrão existente em um dado ponto do tempo. O desejo aqui é verificar como a distribuição espacial da atividade mudou ao longo de dez anos, 1997 e 2007, como os indicadores que retratam a estrutura industrial das regiões do estado evoluíram.

No primeiro momento, o presente trabalho se propõe a analisar o comportamento do emprego, sua evolução e localização no território cearense. Esta é a parte inicial de um projeto maior que contemplará em outras etapas relacionadas aos indicadores locacionais e à dependência espacial no estoque de empregos industriais.

² Ver Paiva (2007) e Paiva et al. (2008)

O trabalho, em sua primeira parte, está dividido em três seções, incluindo esta introdução. A etapa seguinte aborda os resultados e as discussões pertinentes, envolvendo a distribuição do emprego entre as atividades industriais, entre as diferentes regiões do estado, bem como entre os setores da economia cearense. A terceira e última seção apresenta as considerações finais.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados relativos à distribuição do emprego entre os setores que compõem a indústria de transformação e entre as regiões que compõem o estado. O emprego na indústria é, ainda, confrontado com o existente nos demais setores da economia, assim como os números para o interior do estado são contrapostos aos resultados observados para Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Tais abordagens permitem analisar o comportamento do emprego industrial sob diferentes pontos de vista.

Cabem aqui alguns esclarecimentos. Os dados utilizados constam da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MT) para os anos de 1997 e 2007. O conceito de emprego adotado corresponde ao número de indivíduos com vínculo ativo em 31 de dezembro de cada ano. A definição dos subsetores industriais assim como a dos grandes setores da economia segue a do IBGE, também utilizada na RAIS³. Da mesma forma para as microrregiões do estado⁴. As análises observam principalmente as participações relativas, os crescimentos absoluto e relativo, e a contribuições de cada parte no desempenho do todo.

2.1. A Indústria de Transformação e seus Subsetores

Em 1997, o setor manufatureiro cearense empregava um total de 173.102 trabalhadores, concentrados, especialmente, na indústria têxtil, responsável por 30,1% dos empregados, no setor de alimentos e bebidas (26,9%), e de calçados (13,8%). Em conjunto, tais setores respondiam assim por 70,7% do emprego total na indústria local⁵.

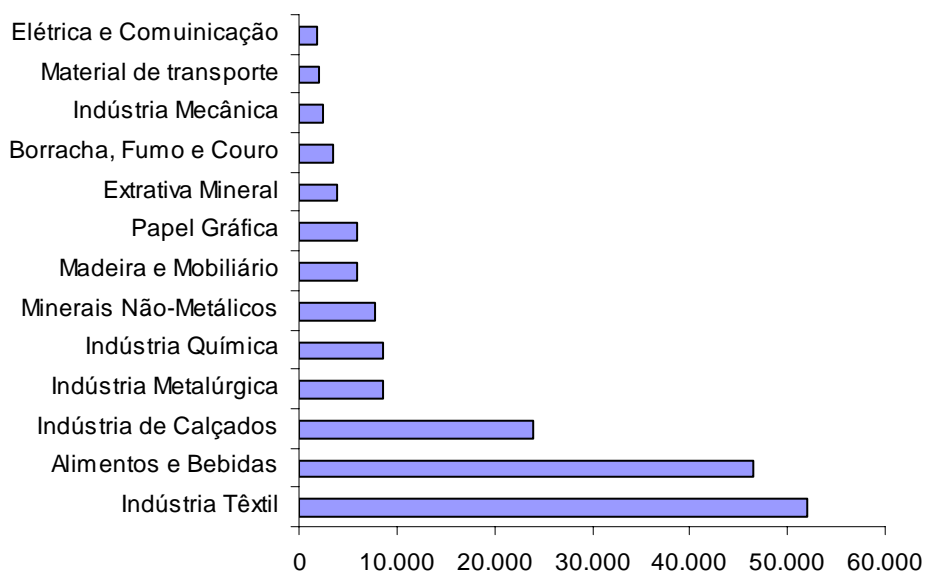
³ A indústria de transformação é apresentada em uma versão 'ampliada' com a inclusão da atividade extrativa mineral.

⁴ Neste trabalho, subsectores da indústria e setores industriais são sinônimos, assim como microrregiões e regiões do estado.

⁵ Resultados mais detalhados sobre este ponto e todos abordados ao longo do trabalho podem ser observados no apêndice I.

Considerando as categorias de uso e diante da importância destes setores, a indústria cearense se caracterizava naquele ano como produtora de bens de consumo não-duráveis. A produção de bens intermediários detinha 23,5% dos empregados, ao passo que a fabricação de bens duráveis respondia por apenas 5,7% dos trabalhadores industriais.

Gráfico 1 – Ceará – número de empregos por subsetor industrial - 1997

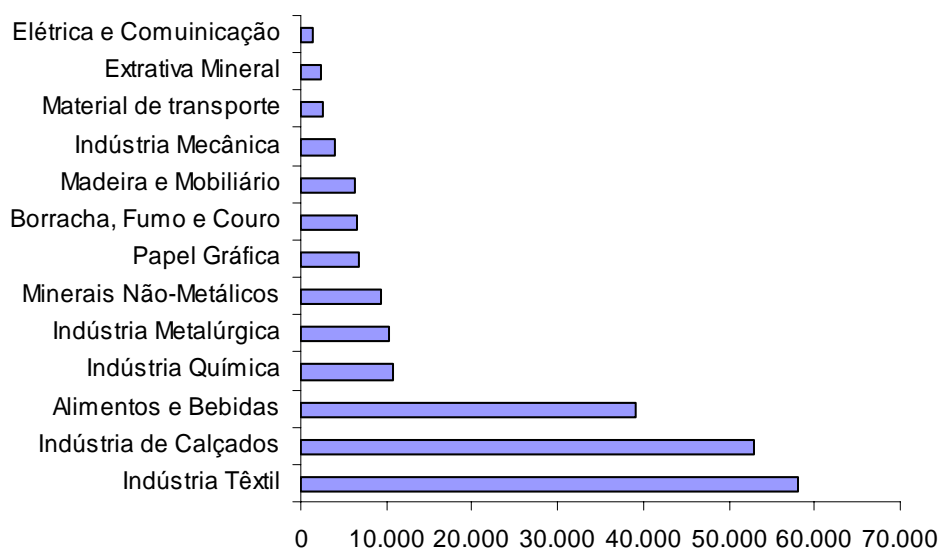


Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Dez anos depois, em 2007, a indústria de transformação passou a ter 210.297 empregados. A distribuição entre todos os setores pouco mudou no período. Têxtil, alimentos e bebidas, e calçados continuam como os maiores empregadores, embora com posições e participações alteradas. A produção de têxteis permanece como aquela que possui o maior número de empregados, respondendo por 27,6% do total, só que agora, seguida pelo setor de calçados, com 25,1% de participação, percentual superior aos 18,6% pertencentes à indústria de alimentos e bebidas.

No tocante às categorias de uso, o quadro é praticamente o mesmo. A produção de bens de consumo não-duráveis continua sendo a principal do estado, com destaque, agora, para produção calçadista.

Gráfico 2 – Ceará – número de empregos por subsetor industrial - 2007



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Entre 1997 e 2007, a quantidade de empregos formais existentes na indústria de transformação registrou um crescimento de 21,7%. Neste período, 37,5 mil trabalhadores ingressaram na atividade industrial em todo o estado.

Dentre os ramos industriais, o setor calçadista apresentou a maior expansão. Em termos absolutos, o número de empregados aumentou em 29,0 mil, uma elevação de 121,8%. Na sequência, destacam-se as indústrias têxtil, com 6,0 mil vagas adicionais, borracha, fumo e couros (3,2 mil), e química (2,3 mil). Com tais desempenhos estes setores se colocam como as maiores contribuições para o crescimento observado pela indústria de transformação. Com um movimento inverso, o setor de alimentos e bebidas apresentou uma redução de 7,4 mil postos entre 1997 e 2007, principal resultado negativo no período.

Considerando as categorias de uso, no mesmo período, a produção de bens de consumo não-duráveis registrou um crescimento de 22,6%, o equivalente a 27,7 mil novos postos de trabalho. A indústria de bens intermediários apresentou um aumento de 23,2%, incorporando ao estoque o total de 9,4 mil trabalhadores. No setor de bens de consumo duráveis a quantidade de emprego manteve-se praticamente inalterada.

Tabela 1 – Ceará - crescimento do emprego por subsetor industrial. 1997 – 2007.

Subsetor Industrial	Nº Empregos na Indústria			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Indústria de Calçados	52.962	23.882	29.080	121,8
Indústria Têxtil	58.046	52.022	6.024	11,6
Borracha, Fumo e Couro	6.614	3.448	3.166	91,8
Indústria Química	10.815	8.525	2.290	26,9
Indústria Metalúrgica	10.286	8.567	1.719	20,1
Minerais Não-Metálicos	9.323	7.847	1.476	18,8
Indústria Mecânica	3.981	2.522	1.459	57,9
Papel e Gráfica	6.682	5.943	739	12,4
Material de transporte	2.505	2.086	419	20,1
Madeira e Mobiliário	6.261	5.998	263	4,4
Elétrica e Comunicação	1.506	1.830	-324	-17,7
Extrativa Mineral	2.448	3.868	-1.420	-36,7
Alimentos e Bebidas	39.168	46.564	-7.396	-15,9
Indústria de Transformação	210.597	173.102	37.495	21,7

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Como comentado, o emprego na indústria foi avaliado com relação a sua distribuição no espaço territorial cearense, em outras palavras, sua distribuição entre as microrregiões do Estado. Neste ponto, no ano de 1997, cinco das trinta e três regiões que compõem o Ceará concentravam 91,9% do emprego industrial. Fortaleza, com 126,4 mil empregados formais, se colocava como a principal região empregadora, concentrando 73,0% do total de trabalhadores existentes⁶. Tais empregados estavam distribuídos, principalmente, nos setores têxtil, alimentos e bebidas, e metalúrgico.

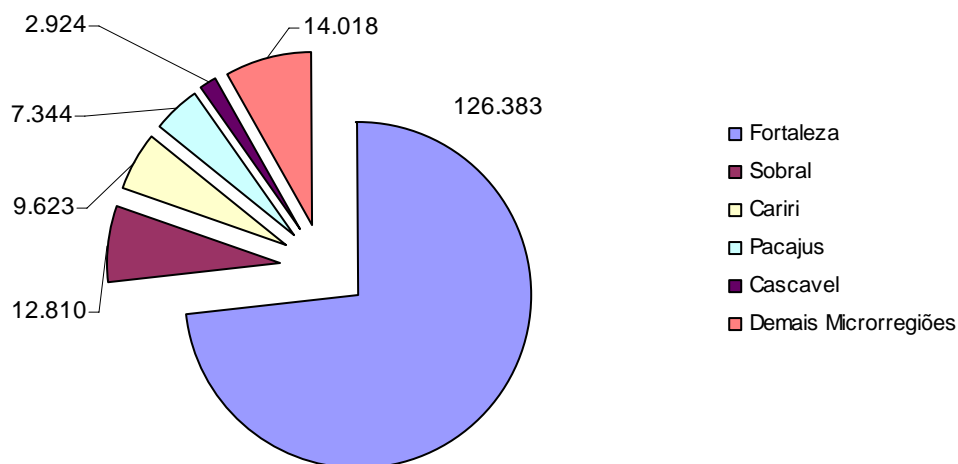
Com um número muito menor de empregados, outras regiões que se destacavam eram Sobral, que concentrava naquele ano, 7,4% do emprego industrial, e as regiões de Cariri (5,6%) e Pacajus (4,2%). Nestas, os setores tradicionais, têxtil, calçados e alimentos e bebidas, eram os principais empregadores.

Nas cinco principais regiões os setores tradicionais se colocavam como os mais importantes, conferindo-lhes uma estrutura similar a observada para todo o estado. Entretanto, outras atividades manufatureiras se destacavam pela quantidade de trabalhadores. Os setores de metalurgia, minerais não-metálicos, e borracha, fumo e

⁶ Aqui, Fortaleza não significa somente a 'cidade' de Fortaleza, nem a Região Metropolitana de Fortaleza. Seguindo a definição do IBGE, a microrregião de Fortaleza é composta pelos municípios de Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba. No Anexo I são apresentadas as microrregiões e seus respectivos municípios componentes.

couros completavam a estrutura industrial que caracterizava estas regiões no ano de 1997⁷.

Gráfico 3 - Ceará – número de empregos na indústria - principais microrregiões - 1997



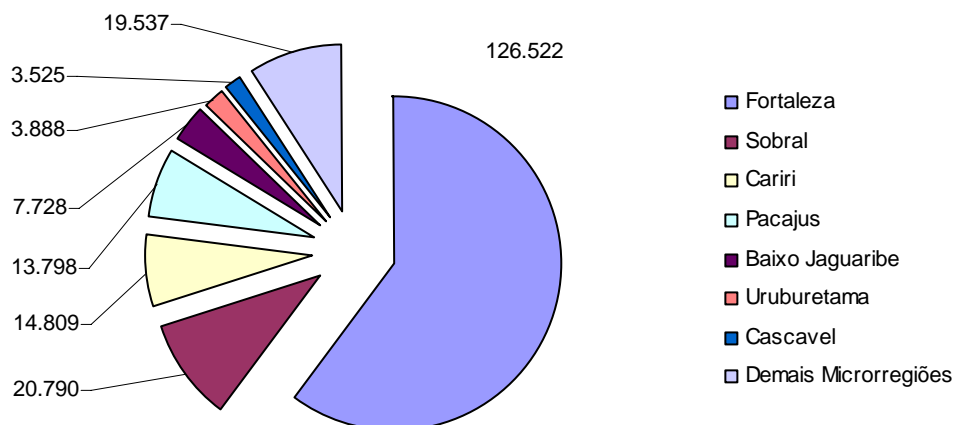
Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Em 2007, o emprego industrial estava, de certa forma, um pouco melhor distribuído em termos espaciais. Neste ano, sete microrregiões passaram a concentrar 90,7% do emprego formal na indústria. A região de Fortaleza continua como principal região, detendo, agora, 60,1% dos empregados, um contingente de 126,5 mil trabalhadores. Na sequência se mantiveram Sobral, com 9,9% dos empregados industriais, Cariri (7,0%) e Pacajus (6,6%). Em tais regiões as modificações na estrutura industrial se resumiram a troca de posições entre os setores que mais empregaram em cada uma delas.

Às regiões importantes em 1997, e que assim se mantiveram em 2007, juntaram-se as do Baixo Juagaribe e de Uruburetama. Em conjunto, tais regiões concentraram 5,5% do emprego industrial no estado em 2007, perfazendo o total de 11,6 mil trabalhadores. Os setores calçadista, minerais não-metálicos, e alimentos e bebidas se destacaram com o maior número de empregados em ambas as regiões.

⁷ Para maiores detalhes consultar o Apêndice I.

Gráfico 4 - Ceará – número de empregos na indústria - principais microrregiões - 2007



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Sobre as estruturas industriais que caracterizam cada uma das principais regiões cabe ainda destacar que, em conjunto, estas apresentaram uma composição distinta da percebida para o estado. Neste cenário, destaque para o setor minerais não-metálicos, que ocupa posição de destaque entre as principais regiões cearenses. A realidade de 2007 é, assim, diferente daquela existente em 1997, onde a estrutura das microrregiões que se destacavam na quantidade de empregos formais era idêntica a do estado.

Nos dez anos avaliados, a microrregião de Sobral foi a que apresentou maior expansão em termos absolutos. No período, 8,0 mil trabalhadores foram incorporados na atividade industrial, um aumento de 62,3%, o que lhe conferiu a posição de maior contribuição para o crescimento experimentado pela indústria em todo o estado. Outras regiões que se destacaram foram Pacajus, com 6,4 mil postos adicionais, Baixo Jaguaribe (5,6 mil), Cariri (5,2 mil) e Uruburetama (3,2 mil). Nestes mesmos anos, Fortaleza aumentou o número de empregados industriais em apenas 139 trabalhadores.

O crescimento observado nas regiões do Baixo Jaguaribe e de Uruburetama chama mais atenção quando se percebe os percentuais alcançados: 261,6% e 480,3%, respectivamente. O aumento sobre a própria base dimensiona melhor a mudança ocorrida na realidade de cada uma delas.

Tabela 2 – Ceará - crescimento do emprego industrial por microrregião. 1997 – 2007.

Microrregião	Nº Empregos na Indústria			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Sobral	20.790	12.810	7.980	62,3
Pacajus	13.798	7.344	6.454	87,9
Baixo Jaguaribe	7.728	2.137	5.591	261,6
Cariri	14.809	9.623	5.186	53,9
Uruburetama	3.888	670	3.218	480,3
Cascavel	3.525	2.924	601	20,6
Fortaleza	126.522	126.383	139	0,1
Total Microrregiões Principais	191.060	159.084	31.976	20,1
Total Estado	210.597	173.102	37.495	21,7

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Um tema comumente presente no debate econômico diz respeito às decisões sobre a localização e o desenvolvimento de atividades produtivas, em particular industriais, entre a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e o interior do estado: as ações do poder público deveriam estimular a localização das atividades industriais nas cidades do interior?

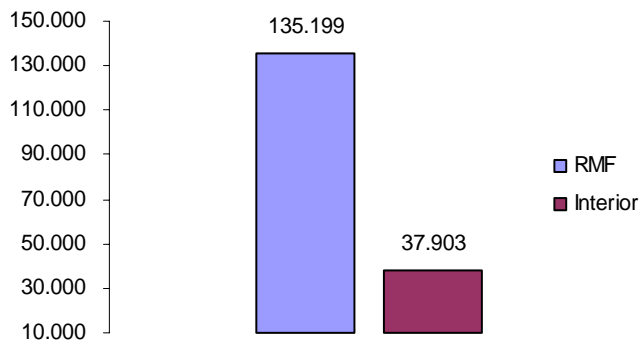
Para aqueles cuja resposta é, ‘sim’, a idéia subjacente é a de que a atividade industrial contribuiria para promoção do desenvolvimento nas diversas regiões do estado. Neste contexto, sem assumir posições contrárias ou a favor, avaliar o comportamento do emprego na RMF e no interior cearense ajuda a enriquecer o debate, mas não o encerra.

Em 1997, a RMF concentrava 78,1% do emprego industrial no estado, um contingente de 135,2 mil trabalhadores. Os 37,9 mil empregados restantes estavam localizados em unidades no interior do estado, e equivaliam a 28,0% do emprego existente na Região Metropolitana. A estrutura industrial entre as duas regiões era igualmente diferente. Enquanto que na capital e em seu entorno se sobressaíam os setores Têxtil, Alimentos e bebidas, e Calçadista, no interior os destaques eram a indústria de Calçados, Alimentos e bebidas, e Minerais não-metálicos, nesta ordem.

No ano de 2007, a Região Metropolitana de Fortaleza respondeu por 67,3% do emprego na indústria, o equivalente a 141,8 mil empregados. No mesmo ano, o percentual no interior foi de 32,7%, ou 68,8 mil trabalhadores. A relação interior-RMF alcançou 48,5% ante 28,0% dez anos antes. As estruturas industriais permaneceram

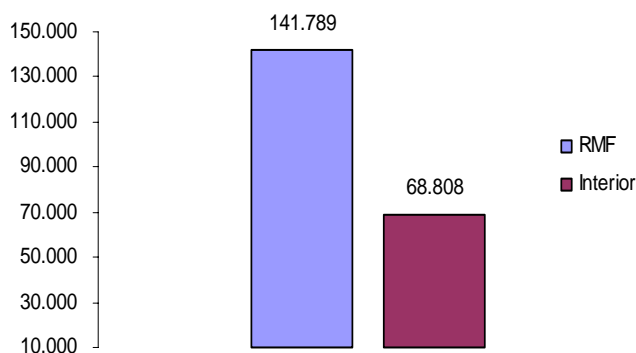
inalteradas, em ambas as regiões os mesmos setores se mantiveram como maiores empregadores após uma década.

Gráfico 5 - Ceará – número de empregos na indústria – RMF e Interior - 1997



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Gráfico 6 - Ceará – número de empregos na indústria – RMF e Interior - 2007



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Entre 1997 e 2007, a RMF experimentou um crescimento de apenas 4,9%, o equivalente a 6,6 mil empregados. Enquanto isso, o interior aumentava o estoque de trabalhadores na atividade industrial em 30,9 mil postos, uma expansão de 81,5%. O aumento observado para todo o estado (37,5 mil) foi determinado pelo avanço da atividade no interior.

Tabela 3 – Ceará - crescimento do emprego industrial – Região Metropolitana de Fortaleza e Interior do estado. 1997 – 2007.

Microrregião	Nº Empregos na Indústria			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	141.789	135.199	6.590	4,9
Interior do Estado	68.808	37.903	30.905	81,5
Total Estado	210.597	173.102	37.495	21,7

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

2.2. A Indústria de Transformação e os Demais Setores da Economia Cearense

Como mencionado no início, o emprego na indústria de transformação foi confrontado com o existente nos demais setores da economia, e o intuito foi analisar o comportamento do emprego industrial sob diferentes pontos de vista. Isso porque o crescimento do emprego seja no estado, seja em determinadas regiões, pode estar ou não associado ao desenvolvimento da atividade industrial, quer direta, quer indiretamente. Daí a importância de se considerar os demais setores na análise.

Nesta etapa, tais resultados são apresentados. A lógica da avaliação foi a mesma utilizada na análise da indústria de transformação e seus subsetores. Foram consideradas as distribuições dos empregos entre os setores da economia, entre as microrregiões que compõem o estado e, ainda, entre a Região Metropolitana de Fortaleza e o interior cearense.

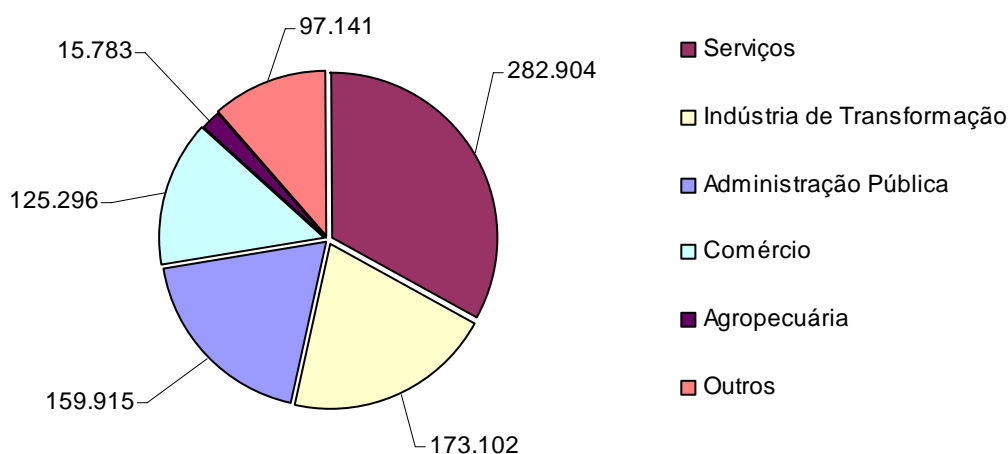
Cabe esclarecer que foram observados apenas os empregos existentes na indústria de transformação. Os números para a construção civil e para o setor serviços industriais de utilidade pública, que formam a indústria geral, não foram levados em consideração.

No ano de 1997, a economia cearense possuía 854,1 mil empregados formais. O setor de serviços era o principal empregador, concentrando 33,1% do emprego existente, um total de 282,9 mil trabalhadores. A indústria de transformação vinha em seguida, com 173,1 mil empregados o setor respondia por 20,3% do estoque de emprego formal no estado. A administração pública se colocava com a terceira mais importante atividade, com 18,7% dos empregados.

Em 2007, a quantidade de empregados formais saltou para 1.059,3 mil indivíduos. Neste ano, o posto de maior empregador passou a ser ocupado pela

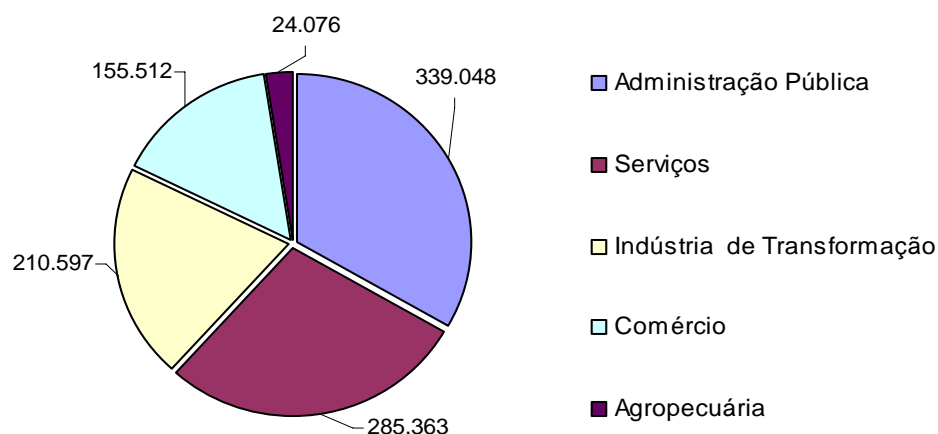
administração pública. Com 339,0 mil empregados, a máquina pública concentrou 32,0% do estoque de emprego formal no estado. O setor de serviços com 285,4 mil e a indústria de transformação, com 210,6 mil trabalhadores seguiam-na como maiores empregadores, respondendo, respectivamente, por 26,9% e 19,9% dos postos de trabalho existentes.

Gráfico 7 - Ceará – número de empregos por grandes setores – 1997



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Gráfico 8 - Ceará – número de empregos por grandes setores – 2007



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Nos dez anos analisados, o crescimento experimentado pela economia cearense em seu estoque de empregados formais foi de 24,0%. Nesse período, 205,3 mil novos postos foram criados. A principal contribuição para tal comportamento foi dada pela administração pública, cujo crescimento foi de 112,0%, o equivalente a 179,1 mil novos servidores. Na sequência destacam-se a atividade industrial e o comércio, que com crescimentos de 21,7% e 24,1%, respectivamente, apresentaram contribuições importantes para a expansão do emprego no estado.

Tabela 4 – Ceará - crescimento do emprego por grandes setores. 1997 – 2007.

Grandes Setores	Nº Empregos			
	2007	1997	Crescimento	
			Absoluto	%
Administração Pública	339.048	159.915	179.133	112,0%
Serviços	285.363	282.904	2.459	0,9%
Indústria de Transformação	210.597	173.102	37.495	21,7%
Comércio	155.512	125.296	30.216	24,1%
Outros	44.796	97.141	(52.345)	-53,9%
Agropecuária	24.076	15.783	8.293	52,5%
Total Estado	1.059.392	854.141	205.251	24,0%

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

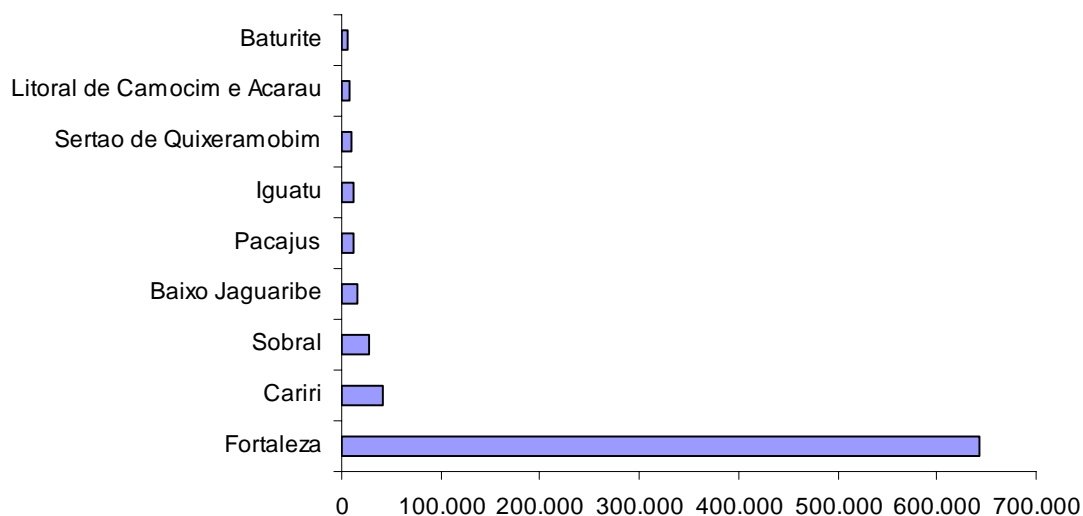
Assim como para a indústria, o estoque de emprego considerando os demais setores da economia foi avaliado quanto a sua distribuição entre as microrregiões do estado.

Sob este ponto de vista, em 1997, nove das trinta e três regiões em que se divide o estado concentravam 90,6% do emprego formal no Ceará. A microrregião de Fortaleza, com 75,2% do total de trabalhadores existentes, era a principal empregadora, seguida de longe pelas regiões do Cariri (4,7%) e de Sobral (3,3%).

Em Fortaleza, os empregos se distribuía principalmente pelo setor de serviços, indústria de transformação e pelo setor de comércio, nesta ordem. No Cariri os maiores empregadores eram a indústria, o setor de serviços, e o comércio, enquanto em Sobral, os destaques eram a indústria, a administração pública e os serviços.

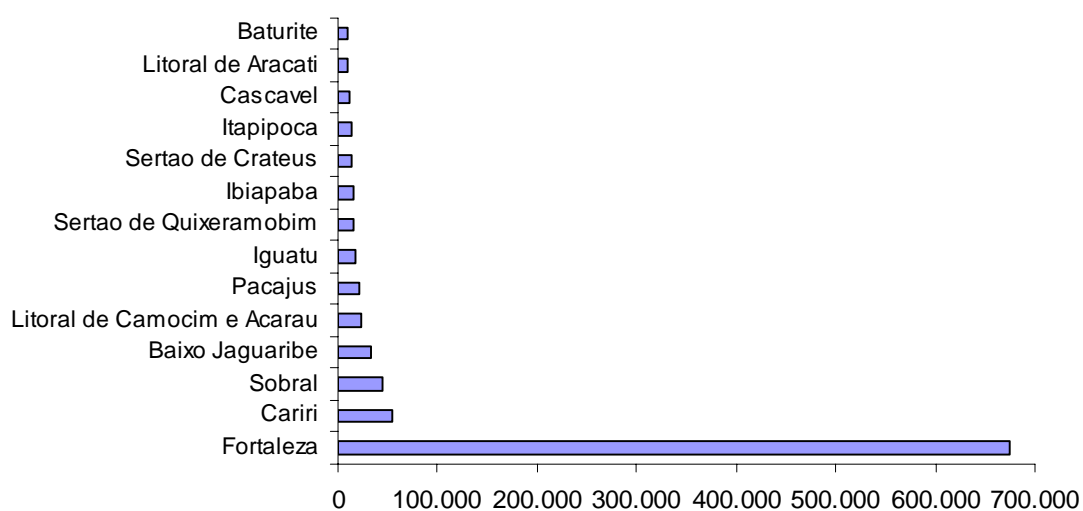
No ano de 2007, quatorze regiões responderam por 90,8% dos empregos existentes no estado. A região de Fortaleza continuou com o maior estoque de empregados, um total de 674,7 mil trabalhadores equivalente a 63,7% do total cearense. As regiões do Cariri e de Sobral permaneceram como destaques, sendo, neste ano, seguidas pelas regiões do Baixo Jaguaribe, Litoral de Camocim e Acaraú, e Pacajus.

Gráfico 9 - Ceará – número total de empregos - principais microrregiões - 1997



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Gráfico 10 - Ceará – número total de empregos - principais microrregiões - 2007



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Considerando a distribuição do emprego entre os setores estudados em cada uma destas regiões, merece destaque a participação da administração pública em praticamente todas elas, em especial na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú. Sobressaem-se, ainda, a atividade agropecuária no Baixo Jaguaribe e a indústria em Pacajús.

Observando crescimento entre 1997 e 2007, a região de Fortaleza registrou a maior expansão em termos absolutos. Com 32,7 mil postos adicionais, esta região se colocou como a maior contribuição para o crescimento experimentado pelo estado. Sobral, com 17,4 mil novos empregos, Baixo Jaguaribe (17,0 mil), Litoral de Camocim e Acaraú (16,6 mil), e Cariri (14,3 mil) foram outras importantes contribuições. Quando se observa o crescimento percentual, sobressaem-se as microrregiões do Litoral de Camocim e Acaraú (221,6%), Itapipoca (179,0%) e Ibiapaba (177,9%), com avanços expressivos em relação à realidade de 1997.

Nestas regiões, a administração pública e a atividade industrial desempenharam papéis importantes na expansão do mercado de trabalho formal. Para as regiões de Fortaleza, Litoral de Camocim e Acaraú, Cariri, Itapipoca e Ibiapaba foi o setor público que comandou o crescimento do emprego. Já a indústria foi destaque nas regiões de Sobral, Baixo Jaguaribe e Pacajus. Ver tabela 5, à frente.

Como mencionado antes, na discussão sobre os estímulos oferecidos pelo Estado à localização das atividades industriais nas regiões interioranas do Ceará, um dos argumentos é de que a indústria teria um papel importante em estimular o desenvolvimento nestas áreas do Estado. Em outras palavras, a partir dos incentivos ao desenvolvimento do setor manufatureiro, outras atividades poderiam ser beneficiadas a partir dos transbordamentos da atividade industrial. Neste contexto, observar o comportamento do emprego nos demais setores da economia no interior do estado traz novas informações ao debate.

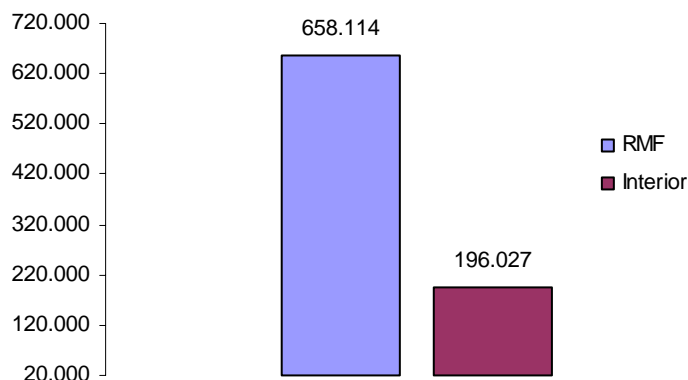
Tabela 5 – Ceará - crescimento do emprego por microrregiões e grandes setores. 1997 – 2007.

Microrregião	Nº Empregos				Crescimento dos Setores nas Microrregiões									
					Serviços		Administração Pública		Indústria de Transformação		Comércio		Agropecuária	
	2007	1997	Crescimento		Crescimento		Crescimento		Crescimento		Crescimento			
		Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	
Fortaleza	674.742	641.988	32.754	5,1	-10.303	-4,1	77.255	98,5	139	0,1	10.708	10,5	-3.555	-39,9
Sobral	45.684	28.306	17.378	61,4	3.094	69,2	5.530	93,6	7.980	62,3	2.081	68,0	-6	-4,4
Baixo Jaguaribe	33.599	16.512	17.087	103,5	696	40,6	4.107	58,6	5.591	261,6	1.575	118,6	6.234	642,0
Litoral de Camocim e Acaraú	24.165	7.514	16.651	221,6	1.977	185,5	12.212	290,7	984	94,2	904	239,8	690	136,9
Cariri	54.800	40.475	14.325	35,4	2.204	22,9	7.618	108,7	5.186	53,9	3.491	45,4	201	211,6
Ibiapaba	14.827	5.336	9.491	177,9	755	81,3	5.165	159,8	293	142,9	1.562	318,8	1.570	620,6
Pacajus	21.290	12.020	9.270	77,1	-565	-30,5	2.686	246,9	6.454	87,9	1.116	338,2	-94	-10,4
Itapipoca	12.943	4.639	8.304	179,0	856	185,3	5.151	240,5	1.547	121,7	846	366,2	104	53,6
Sertão de Crateús	13.367	6.178	7.189	116,4	296	27,8	5.854	160,6	216	65,3	644	68,8	-27	-75,0
Iguatu	17.915	11.256	6.659	59,2	1.562	120,9	5.395	194,0	1.216	72,7	-299	-8,3	26	26,8
Cascavel	12.199	5.977	6.222	104,1	576	138,8	2.795	148,4	583	19,8	709	311,0	1.525	305,6
Sertão de Quixeramobim	14.836	8.980	5.856	65,2	655	43,9	3.471	74,8	806	125,9	816	70,2	-180	-32,0
Baturité	10.579	6.502	4.077	62,7	392	44,0	3.437	95,3	-102	-9,8	627	129,0	-132	-44,4
Litoral de Aracati	10.662	7.514	3.148	41,9	618	72,9	1.346	86,3	737	61,8	1.096	290,7	2.256	447,6
Total Microrregiões Principais	961.608	773.553	188.055	24,3	2.813	1,0	142.022	111,7	31.630	18,8	28.138	23,4	10.098	80,9
Demais Regiões	97.784	80.588	17.196	21,3	-354	-4,3	37.111	113,3	5.865	131,4	2.078	41,3	-1.805	-54,6
Total Estado	1.059.392	854.141	205.251	24,0	2.459	0,9	179.133	112,0	37.495	21,7	30.216	24,1	8.293	52,5

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Em 1997, a Região Metropolitana de Fortaleza concentrava 77,1% do emprego formal existente no estado, o equivalente a 658,9 mil trabalhadores. Já as cidades do interior cearense abrigavam os 22,9% restantes.

Gráfico 11 - Ceará – número total de empregos – RMF e Interior – 1997



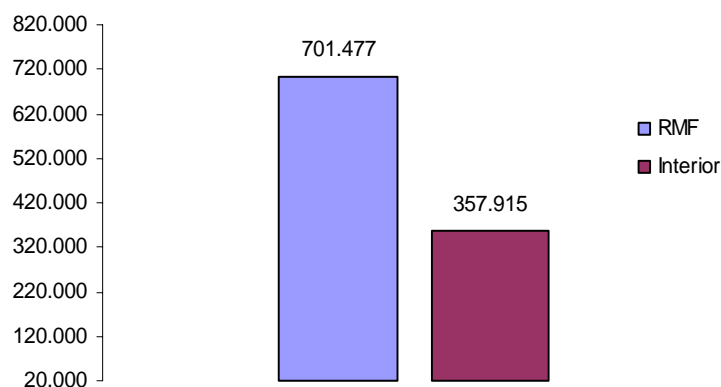
Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Neste ano, na capital cearense e em seu entorno se destacavam os setores de serviços, indústria de transformação e comércio como os maiores empregadores. Os empregos existentes nestes setores na RMF representavam, respectivamente, 88,6%, 78,1% e 81,7% do total de empregados que estes mesmos setores possuíam em todo o estado. Já nos municípios do interior, os maiores empregadores eram a administração pública, a indústria e o setor de serviços⁸.

Dez anos mais tarde, em 2007, a RMF continuou, embora com um percentual inferior, a concentrar a maior parte dos empregos existentes. Neste ano, a região metropolitana deteve 66,2% da mão-de-obra formalmente empregada, ficando o interior com 33,8% deste contingente.

⁸ Para maiores detalhes consultar o Apêndice I.

Gráfico 12 - Ceará – número total de empregos – RMF e Interior - 2007



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

Considerando a distribuição entre os setores, na RMF, aqueles a se destacar na quantidade de empregados foram serviços, administração pública e indústria, nesta ordem. Enquanto isso, no interior o quadro permaneceu inalterado: administração pública, indústria e serviços continuaram como os maiores empregadores. Os empregos existentes nestes setores no interior representavam, respectivamente, 15,7%, 52,3% e 32,7% do total de empregados que estes mesmos setores possuíam em todo o estado.

Avaliando o crescimento entre os anos analisados, alguns pontos merecem destaque, especialmente com relação aos municípios que não pertencem RMF. Entre 1997 e 2007, a mão-de-obra empregada no interior do estado aumentou em 162,7 mil trabalhadores, uma expansão de 83,4%. Tal crescimento foi influenciado especialmente pela maior quantidade de vagas ofertadas pelo setor público e pela atividade industrial – os melhores resultados em termos absolutos. Outra atividade cujo crescimento se sobressaiu no interior é agropecuária, que entre tais anos aumentou o número de empregados em 196,7%.

Quanto a RMF, a expansão na quantidade de empregados foi de apenas 6,5%, o equivalente a 42,5 mil novas vagas. As maiores contribuições partiram da administração pública e do setor de comércio. A redução no emprego observada no setor de serviços (-10,0 mil) influenciou negativamente a expansão do mercado de trabalho formal nesta região do estado. Ver tabela 6, a seguir.

Tabela 5 – Ceará - crescimento do emprego Região Metropolitana de Fortaleza e Interior do Estado por grandes setores. 1997 – 2007.

Grande Setores	Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)				Interior do Estado			
	Nº Empregos		Crescimento		Nº Empregos		Crescimento	
	2007	1997	Absoluto	%	2007	1997	Absoluto	%
Administração Pública	161.743	80.396	81.347	101,2	177.305	79.519	97.786	123,0
Agropecuária	6.482	9.853	-3.371	-34,2	17.594	5.930	11.664	196,7
Comércio	114.584	102.403	12.181	11,9	40.928	22.893	18.035	78,8
Indústria de Transformação	141.789	135.199	6.590	4,9	68.808	37.903	30.905	81,5
Serviços	240.547	250.540	-9.993	-4,0	44.816	32.364	12.452	38,5
Total	701.477	658.945	42.532	6,5	357.915	195.196	162.719	83,4

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados revelam a composição e distribuição espacial da atividade industrial no estado, bem como as alterações que ocorreram nos dez anos analisados.

Estruturalmente, a composição da manufatura cearense não apresentou grandes modificações no período. A produção de bens de consumo não-duráveis continua predominante, com a maior participação da indústria calçadista. Pelo crescimento no número de empregados, as indústrias química e de borracha, fumo e couros se destacaram no período. Em um movimento inverso, o setor de alimentos e bebidas se sobressai no fechamento de vagas.

Espacialmente, centros tradicionais da indústria, como Fortaleza, Sobral e Cariri, se mantiveram como regiões importantes para o setor no estado, revelando uma estrutura ainda concentrada e pouca dispersa no território cearense. Entretanto, algumas regiões não tradicionais em termos da indústria apresentaram forte crescimento na quantidade de empregados formais e ganharam relevância como áreas industriais no estado.

Embora a concentração da indústria em poucas áreas seja ainda uma realidade, sua intensidade diminuiu entre 1997 e 2007. O crescimento da atividade em regiões não tradicionais e a maior participação do interior atestam este resultado. De fato, os empregos industriais no interior apresentaram crescimento interessante e aumentaram a sua importância quando comparado à RMF.

Considerando os demais setores, serviços, indústria de transformação e administração pública são os maiores empregadores no estado, com destaque para este

último. Nos dez anos analisados, o crescimento no número de empregados foi destaque na indústria, no comércio e, novamente, na administração pública.

Observando todos os setores, o emprego apresenta uma melhor dispersão no território estadual. Essa menor concentração espacial é explicada pela maior facilidade de se encontrar uma colocação em atividades como comércio e serviços. O próprio crescimento do emprego na administração pública e na indústria, e a maior renda gerada, tende a favorecer o desenvolvimento daqueles setores e de suas contratações.

Assim como observado para indústria, a quantidade de emprego no interior do Ceará também aumentou quando se consideram os demais setores. Com isso a distância que separa RMF e o restante do estado tornou-se menor. Nessa realidade, administração pública e indústria se destacam pelo crescimento apresentado e pela contribuição para a maior oferta de trabalho nos municípios do interior cearense.

4. BIBLIOGRAFIA

LEMOS, Mauro B. et al (2005a) **A Organização Territorial da Indústria no Brasil**. In: DE NEGRI, João A. & SALERNO, Mário S. (Orgs). Inovações, Padrões Tecnológicos e desempenho das Firmas Industriais Brasileiras. Brasília: IPEA, 2005, p. 325-363.

PAIVA, Witalo de L. (2007). **Localização Industrial: Evidências para economia cearense**. Fortaleza: IPECE, 2007. 47p. (Texto para Discussão nº 44).

_____. (2008). **Padrão Locacional da Indústria Cearense: Algumas evidências**. Revista Econômica do Nordeste, v. 40, n. 3, jul-set 2008, p. 605-618. Fortaleza: Banco do Nordeste.

PONTES, Paulo A. et al (2006). **Um Perfil das Empresas Atraídas pelo FDI no Período 2001-2006**. Fortaleza: IPECE, 2006. 21p. (Texto para Discussão nº 28).

SILVEIRA, Raul (2005). **Concentração Industrial Regional, Especialização Geográfica e Geografia Econômica: Evidências para o Brasil no período 1950-2000**. Revista Econômica do Nordeste, v. 36, n. 2, abr-jun 2005, p. 189-208. Fortaleza: Banco do Nordeste.

SIMÕES, Rodrigo (2004). **Métodos de Análise Regional: Diagnósticos para o Planejamento Regional**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2004 (Relatório de Pesquisa)

SOARES, Francisco de A. et al (2007). **Interiorização e Reestruturação da Indústria do Ceará no Final do Século XX**. Revista Econômica do Nordeste, v. 38, n. 1, jan-mar 2007, p. 87-102. Fortaleza: Banco do Nordeste.

APÊNDICE

INDÚSTRIA CEARENSE

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO POR SUBSETORES DA INDÚSTRIA, POR GRANDES SETORES, POR MICRORREGIÕES E POR MUNICÍPIOS CEARENSES

1997 e 2007

TABELA 1 – Ceará – Número de empregos por subsetor industrial - 1997

1997			
Subsetor Industrial	Nº Empregos na Indústria	%	Categorias de Uso
Indústria Têxtil	52.022	30,1	Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)
Alimentos e Bebidas	46.564	26,9	Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)
Indústria de Calçados	23.882	13,8	Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)
Indústria Metalúrgica	8.567	4,9	Bens Intermediários (BI)
Indústria Química	8.525	4,9	Bens Intermediários (BI)
Minerais Não-Metálicos	7.847	4,5	Bens Intermediários (BI)
Madeira e Mobiliário	5.998	3,5	Bens de Consumo Duráveis (BCD)
Papel Gráfica	5.943	3,4	Bens Intermediários (BI)
Extrativa Mineral	3.868	2,2	Bens Intermediários (BI)
Borracha, Fumo e Couro	3.448	2,0	Bens Intermediários (BI)
Indústria Mecânica	2.522	1,5	Bens Intermediários (BI)
Material de transporte	2.086	1,2	Bens de Consumo Duráveis (BCD)
Elétrica e Comunicação	1.830	1,1	Bens de Consumo Duráveis (BCD)
Indústria de Transformação	173.102	100,0	

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 2 – Ceará – Número de empregos por categoria de uso - 1997

1997		
Categorias de Uso	Nº Empregos na Indústria	%
Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)	122.468	70,7
Bens Intermediários (BI)	40.720	23,5
Bens de Consumo Duráveis (BCD)	9.914	5,7
Indústria de Transformação	173.102	100,0

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 3 – Ceará – Número de empregos por subsetor industrial - 2007

2007			
Subsetor Industrial	Nº Empregos na Indústria	%	Categorias de Uso
Indústria Têxtil	58.046	27,6	Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)
Indústria de Calçados	52.962	25,1	Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)
Alimentos e Bebidas	39.168	18,6	Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)
Indústria Química	10.815	5,1	Bens Intermediários (BI)
Indústria Metalúrgica	10.286	4,9	Bens Intermediários (BI)
Minerais Não-Metálicos	9.323	4,4	Bens Intermediários (BI)
Papel Gráfica	6.682	3,2	Bens Intermediários (BI)
Borracha, Fumo e Couro	6.614	3,1	Bens Intermediários (BI)
Madeira e Mobiliário	6.261	3,0	Bens de Consumo Duráveis (BCD)
Indústria Mecânica	3.981	1,9	Bens Intermediários (BI)
Material de transporte	2.505	1,2	Bens de Consumo Duráveis (BCD)
Extrativa Mineral	2.448	1,2	Bens Intermediários (BI)
Elétrica e Comunicação	1.506	0,7	Bens de Consumo Duráveis (BCD)
Indústria de Transformação	210.597	100,0	

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 4 – Ceará – Número de empregos por categoria de uso - 2007

2007		
Categorias de Uso	Nº Empregos na Indústria	%
Bens de Consumo Não-Duráveis (BCND)	150.176	71,3
Bens Intermediários (BI)	50.149	23,8
Bens de Consumo Duráveis (BCD)	10.272	4,9
Indústria de Transformação	210.597	100,0

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 5 – Ceará – Número de empregos na indústria e principais subsetores industriais – principais microrregiões - 1997

1997					
Microrregião	Nº Empregos na Indústria	% Empregos Indústria Estado	Principais Subsetores Industriais (em nº empregos)		
Fortaleza	126.383	73,0	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria Metalúrgica
Sobral	12.810	7,4	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos
Cariri	9.623	5,6	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Borracha, Fumo e Couros
Pacajus	7.344	4,2	Indústria Têxtil	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas
Cascavel	2.924	1,7	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos	Indústria Têxtil
Total Microrregiões Selecionadas	159.084	91,9	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria de Calçados
Total Estado	173.102	100,0	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria de Calçados

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 6 – Ceará – Número de empregos na indústria e principais subsetores industriais – principais microrregiões - 2007

2007					
Microrregião	Nº Empregos na Indústria	% Empregos Indústria Estado	Principais Subsetores Industriais (em nº empregos)		
Fortaleza	126.522	60,1	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria Metalúrgica
Sobral	20.790	9,9	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos
Cariri	14.809	7,0	Indústria de Calçados	Borracha, Fumo e Couros	Alimentos e Bebidas
Pacajus	13.798	6,6	Indústria de Calçados	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas
Baixo Jaguaribe	7.728	3,7	Indústria de Calçados	Minerais Não-Metálicos	Alimentos e Bebidas
Uruburetama	3.888	1,8	Indústria de Calçados	Minerais Não-Metálicos	Alimentos e Bebidas
Cascavel	3.525	1,7	Borracha, Fumo e Couros	Alimentos e Bebidas	Indústria Têxtil
Total Microrregiões Selecionadas	191.060	90,7	Indústria de Calçados	Minerais Não-Metálicos	Alimentos e Bebidas
Total Estado	210.597	100,0	Indústria Têxtil	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 7 – Ceará – Número de empregos na indústria e principais subsetores industriais – RMF e Interior - 1997

Microrregião	Nº Empregos na Indústria	1997		Principais Subsetores Industriais (em nº empregos)		
		% Empregos Indústria RMF	% Empregos Indústria Estado			
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	135.199	100,0	78,1			
Fortaleza	89.308	66,1	51,6			
Maracanaú	19.908	14,7	11,5			
Caucaia	6.497	4,8	3,8			
Eusébio	4.880	3,6	2,8			
Horizonte	4.555	3,4	2,6			
Maranguape	4.168	3,1	2,4	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria de Calçados
Pacajus	2.789	2,1	1,6			
Chorozinho	1.128	0,8	0,7			
Aquiraz	858	0,6	0,5			
Itaitinga	386	0,3	0,2			
São Gonçalo do Amarante	344	0,3	0,2			
Pacatuba	247	0,2	0,1			
Guaiuba	131	0,1	0,1			
Interior do Estado	37.903	28,0	21,9	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos
Total Estado	173.102	**	100,0	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria de Calçados

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 8 – Ceará – Número de empregos na indústria e principais subsetores industriais – RMF e Interior - 2007

Microrregião	2007			Principais Subsetores Industriais (em nº empregos)		
	Nº Empregos na Indústria	% Empregos Indústria RMF	% Empregos Indústria Estado			
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	141.789	100,0	67,3			
Fortaleza	75.519	53,3	35,9			
Maracanau	22.242	15,7	10,6			
Horizonte	11.271	7,9	5,4			
Eusebio	8.927	6,3	4,2			
Caucaia	6.091	4,3	2,9			
Maranguape	6.008	4,2	2,9	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria de Calçados
Aquiraz	3.791	2,7	1,8			
Pacatuba	3.119	2,2	1,5			
Pacajus	2.527	1,8	1,2			
Chorozinho	857	0,6	0,4			
São Gonçalo do Amarante	612	0,4	0,3			
Itaitinga	600	0,4	0,3			
Guaiuba	225	0,2	0,1			
Interior do Estado	68.808	48,5	32,7	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos
Total Estado	210.597	**	100,0	Indústria Têxtil	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 9 – Ceará – Número de empregos na indústria e principais subsetores industriais – principais municípios - 1997

1997								
Microrregião	Município	Nº Empregos na Indústria	% Empregos Microrregião	% Empregos Indústria Estado	Principais Subsetores Industriais (em nº empregos)			
Fortaleza	Fortaleza	89.308	70,7	51,6	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria Metalúrgica	
Fortaleza	Maracanau	19.908	15,8	11,5	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria Química	
Sobral	Sobral	12.404	96,8	7,2	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Indústria Têxtil	
Fortaleza	Caucaia	6.497	5,1	3,8	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos	Madeira e Mobiliário	
Fortaleza	Eusebio	4.880	3,9	2,8	Alimentos e Bebidas	Indústria Química	Minerais Não-Metálicos	
Pacajus	Horizonte	4.555	62,0	2,6	Indústria Têxtil	Indústria de Calçados	Indústria Química	
Fortaleza	Maranguape	4.168	3,3	2,4	Indústria de Calçados	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	
Cariri	Juazeiro do Norte	4.094	42,5	2,4	Borracha, Fumo e Couros	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	
Cariri	Crato	3.811	39,6	2,2	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos	
Pacajus	Pacajus	2.789	38,0	1,6	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Papel e Gráfica	
Cascavel	Cascavel	2.736	93,6	1,6	Alimentos e Bebidas	Indústria Têxtil	Minerais Não-Metálicos	
Iguatu	Iguatu	1.522	91,0	0,9	Indústria de Calçados	Madeira e Mobiliário	Alimentos e Bebidas	
Total Municípios Principais		156.672	**	90,5				
Demais Municípios		16.430	**	9,5				
Total Estado		173.102	**	100,0				

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 10 – Ceará – Número de empregos na indústria e principais subsetores industriais – principais municípios - 2007

2007							
Microrregião	Município	Nº Empregos na Indústria	% Empregos Microrregião	% Empregos Indústria Estado	Principais Subsetores Industriais (em nº empregos)		
Fortaleza	Fortaleza	75.519	59,7	35,9	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Papel e Gráfica
Fortaleza	Maracanau	22.242	17,6	10,6	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Indústria Metalúrgica
Sobral	Sobral	20.061	96,5	9,5	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos
Pacajus	Horizonte	11.271	81,7	5,4	Indústria de Calçados	Indústria Têxtil	Material de Transporte
Fortaleza	Eusebio	8.927	7,1	4,2	Alimentos e Bebidas	Indústria Química	Indústria Metalúrgica
Cariri	Juazeiro do Norte	8.409	56,8	4,0	Indústria de Calçados	Borracha, Fumo e Couro	Alimentos e Bebidas
Fortaleza	Caucaia	6.091	4,8	2,9	Indústria metalúrgica	Indústria Química	Alimentos e Bebidas
Fortaleza	Maranguape	6.008	4,7	2,9	Indústria de Calçados	Indústria Têxtil	Indústria Mecânica
Baixo Jaguaribe	Russas	4.875	63,1	2,3	Indústria de Calçados	Minerais Não-Metálicos	Alimentos e Bebidas
Cariri	Crato	3.944	26,6	1,9	Indústria de Calçados	Minerais Não-Metálicos	Alimentos e Bebidas
Fortaleza	Aquiraz	3.791	3,0	1,8	Alimentos e Bebidas	Indústria Química	Minerais Não-Metálicos
Fortaleza	Pacatuba	3.119	2,5	1,5	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos
Cascavel	Cascavel	3.088	87,6	1,5	Borracha, Fumo e Couro	Alimentos e Bebidas	Indústria de Calçados
Uruburetama	Itapage	2.765	71,1	1,3	Indústria de Calçados	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas
Iguatu	Iguatu	2.737	94,7	1,3	Indústria de Calçados	Madeira e Mobiliário	Minerais Não-Metálicos
Itapipoca	Itapipoca	2.692	95,5	1,3	Indústria de Calçados	Alimentos e Bebidas	Minerais Não-Metálicos
Pacajus	Pacajus	2.527	18,3	1,2	Indústria Têxtil	Alimentos e Bebidas	Papel e Gráfica
Cariri	Barbalha	1.950	13,2	0,9	Indústria Química	Indústria de Calçados	Borracha, Fumo e Couro
Total Municípios Principais		190.016	**	90,2			
Demais Municípios		20.581	**	9,8			
Total do Estado		210.597	**	100,0			

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 11 – Ceará- Número de empregos por grandes setores - 1997

1997		
Grandes Setores	Nº Empregos	% Empregos Estado
Serviços	282.904	33,1
Administração Pública	159.915	18,7
Indústria de Transformação	173.102	20,3
Comércio	125.296	14,7
Agropecuária	15.783	1,8
Outros	97.141	11,4
Estado	854.141	100,0

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 12 – Ceará- Número de empregos por grandes setores - 2007

2007		
Grandes Setores	Nº Empregos	% Empregos Estado
Serviços	285.363	26,9
Administração Pública	339.048	32,0
Indústria de Transformação	210.597	19,9
Comércio	155.512	14,7
Agropecuária	24.076	2,3
Total Estado	1.059.392	100,0

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 13 – Ceará – Número total de empregos e por grandes setores – principais microrregiões - 1997

Microrregião	Nº Empregos	% Empregos Estado	1997				
			Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
			Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Fortaleza	641.988	75,2	248.449	78.463	126.383	102.219	8.908
Cariri	40.475	4,7	9.637	7.011	9.623	7.686	95
Sobral	28.306	3,3	4.469	5.907	12.810	3.062	136
Baixo Jaguaribe	16.512	1,9	1.715	7.012	2.137	1.328	971
Pacajus	12.020	1,4	1.855	1.088	7.344	330	904
Iguatu	11.256	1,3	1.292	2.781	1.673	3.610	97
Sertão de Quixeramobim	8.980	1,1	1.492	4.642	640	1.162	563
Litoral de Camocim e Acarau	7.514	0,9	1.066	4.201	1.045	377	504
Baturite	6.502	0,8	890	3.605	1.043	486	297
Total Microrregiões Principais	773.553	90,6	270.865	114.710	162.698	120.260	12.475
Demais Microrregiões	80.588	9,4	12.039	45.205	10.404	5.036	3.308
Total Estado	854.141	100,0	282.904	159.915	173.102	125.296	15.783

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 14 – Ceará – Número total de empregos e por grandes setores – principais microrregiões - 2007

Microrregião	Nº Empregos	% Empregos Estado	2007				
			Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
			Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Fortaleza	674.742	63,7	238.146	155.718	126.522	112.927	5.353
Cariri	54.800	5,2	11.841	14.629	14.809	11.177	296
Sobral	45.684	4,3	7.563	11.437	20.790	5.143	130
Baixo Jaguaribe	33.599	3,2	2.411	11.119	7.728	2.903	7.205
Litoral de Camocim e Acarau	24.165	2,3	3.043	16.413	2.029	1.281	1.194
Pacajus	21.290	2,0	1.290	3.774	13.798	1.446	810
Iguatu	17.915	1,7	2.854	8.176	2.889	3.311	123
Sertão de Quixeramobim	14.836	1,4	2.147	8.113	1.446	1.978	383
Ibiapaba	14.827	1,4	1.684	8.398	498	2.052	1.823
Sertão de Crateus	13.367	1,3	1.361	9.499	547	1.580	9
Itapipoca	12.943	1,2	1.318	7.293	2.818	1.077	298
Cascavel	12.199	1,2	991	4.679	3.525	937	2.024
Litoral de Aracati	10.662	1,0	1.466	2.905	1.930	1.473	2.760
Baturite	10.579	1,0	1.282	7.042	941	1.113	165
Total Microrregiões Principais	961.608	90,8	277.397	269.195	200.270	148.398	22.573
Demais Microrregiões	97.784	9,2	7.966	69.853	10.327	7.114	1.503
Total Estado	1.059.392	100,0	285.363	339.048	210.597	155.512	24.076

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 15 – Ceará – Número total de empregos e por grandes setores – RMF e Interior - 1997

Município	1997							
	Nº Empregos	% Empregos RMF	% Empregos Estado	Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
				Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	658.114	100,0	77,0	250.540	80.396	135.199	102.619	9.930
Fortaleza	555.108	84,3	65,0	220.512	68.435	89.308	97.708	6.189
Maracanaú	31.564	4,8	3,7	3.507	3.566	19.908	1.681	429
Eusebio	21.068	3,2	2,5	13.975	723	4.880	750	228
Caucaia	14.582	2,2	1,7	3.027	2.741	6.497	1.230	224
Maranguape	7.744	1,2	0,9	1.371	1.042	4.168	567	402
Horizonte	7.331	1,1	0,9	1.384	532	4.555	62	651
Pacatuba	5.520	0,8	0,6	4.562	399	247	52	176
Pacajus	4.689	0,7	0,5	471	556	2.789	268	253
Aquiraz	4.537	0,7	0,5	1.202	842	858	120	1.224
Sao Goncalo do Amarante	2.485	0,4	0,3	194	481	344	27	78
Chorozinho	1.621	0,2	0,2	42	364	1.128	43	40
Itaitinga	1.175	0,2	0,1	239	320	386	82	3
Guaiuba	690	0,1	0,1	54	395	131	29	33
Interior do Estado	196.027	29,8	23,0	32.364	79.519	37.903	22.677	5.853
Total Estado	854.141	**	100,0	282.904	159.915	173.102	125.296	15.783

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 16 – Ceará – Número total de empregos e por grandes setores – RMF e Interior - 2007

Município	2007								
	Nº Empregos	% Empregos RMF	% Empregos Estado	Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)					
				Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária	
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	701.477	100,0	66,2	240.547	161.743	141.789	114.584	6.482	
Fortaleza	560.475	79,9	52,9	209.685	136.694	75.519	103.216	2.371	
Maracanaú	35.951	5,1	3,4	4.246	4.871	22.242	3.922	314	
Eusebio	25.891	3,7	2,4	12.160	1.951	8.927	1.077	354	
Caucaia	18.103	2,6	1,7	5.818	2.837	6.091	2.468	132	
Horizonte	14.829	2,1	1,4	480	1.924	11.271	591	420	
Maranguape	12.316	1,8	1,2	1.471	3.394	6.008	795	579	
Aquiraz	11.848	1,7	1,1	3.667	2.223	3.791	812	1.140	
Pacajus	6.461	0,9	0,6	810	1.850	2.527	855	390	
Pacatuba	6.089	0,9	0,6	603	1.825	3.119	337	159	
São Gonçalo do Amarante	3.675	0,5	0,3	1.037	1.485	612	160	300	
Itaitinga	2.367	0,3	0,2	444	910	600	192	0	
Chorozinho	1.770	0,3	0,2	74	766	857	51	19	
Guaiuba	1.702	0,2	0,2	52	1.013	225	108	304	
Interior do Estado	357.915	51,0	33,8	44.816	177.305	68.808	40.928	17.594	
Total Estado	1.059.392	**	100,0	285.363	339.048	210.597	155.512	24.076	

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 17 – Ceará – Número total de empregos e por grandes setores – principais municípios - 1997

Município	1997							
	Nº Empregos	% Empregos Estado	% Empregos Microrregião	Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
				Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Fortaleza	555.108	65,0	86,5	220.512	68.435	89.308	97.708	6.189
Maracanaú	31.564	3,7	4,9	3.507	3.566	19.908	1.681	429
Sobral	23.340	2,7	82,5	4.196	2.018	12.404	2.982	58
Juazeiro do Norte	21.598	2,5	53,4	4.062	3.953	4.094	5.288	24
Eusebio	21.068	2,5	3,3	13.975	723	4.880	750	228
Caucaia	14.582	1,7	2,3	3.027	2.741	6.497	1.230	224
Crato	12.334	1,4	30,5	4.094	1.151	3.811	2.124	15
Maranguape	7.744	0,9	1,2	1.371	1.042	4.168	567	402
Iguatu	7.423	0,9	65,9	833	960	1.522	3.230	84
Horizonte	7.331	0,9	61,0	1.384	532	4.555	62	651
Pacatuba	5.520	0,6	0,9	4.562	399	247	52	176
Pacajus	4.689	0,5	39,0	471	556	2.789	268	253
Aquiraz	4.537	0,5	0,7	1.202	842	858	120	1.224
Aracati	4.513	0,5	75,9	772	872	1.167	591	707
Morada Nova	4.420	0,5	26,8	442	2.142	242	174	46
Cascavel	4.348	0,5	72,7	328	981	2.736	134	151
Barbalha	4.105	0,5	10,1	1.003	695	1.472	144	35
Quixada	3.737	0,4	41,6	800	1.071	332	906	452
Itapipoca	3.338	0,4	72,0	428	1.188	1.230	211	176
Paracuru	3.281	0,4	52,1	2.493	383	173	79	99
Limoeiro do Norte	2.882	0,3	17,5	420	1.129	779	406	93
Camocim	2.742	0,3	36,5	436	783	612	277	417
Crateus	2.611	0,3	42,3	678	784	291	718	15
S.G. do Amarante	2.485	0,3	39,5	194	481	344	27	78
Russas	2.310	0,3	14,0	500	566	293	459	42
Quixeramobim	2.129	0,2	23,7	365	1.207	144	157	26
Jaguaruana	2.088	0,2	12,6	55	773	452	47	755
Alto Santo	2.011	0,2	12,2	61	446	56	8	0

Município	1997							
	Nº Empregos	% Empregos Estado	% Empregos Microrregião	Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
				Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Caninde	1.954	0,2	66,2	464	904	202	255	14
Acopiara	1.830	0,2	29,8	194	1.278	165	145	47
Tiangua	1.723	0,2	32,3	409	796	68	209	143
Total Municípios Selecionados	769.345	90,1	**	273.238	103.397	165.799	121.009	13.253
Demais Municípios	84.796	9,9	**	9.666	56.518	7.303	4.287	2.530
Total Estado	854.141	100,0	**	282.904	159.915	173.102	125.296	15.783

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

TABELA 18 – Ceará – Número total de empregos e por grandes setores – principais municípios - 2007

Município	Nº Empregos	% Empregos Estado	% Empregos Microrregião	2007				
				Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
				Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Fortaleza	560.475	52,9	0,8	209.685	136.694	75.519	103.216	2.371
Maracanau	35.951	3,4	0,1	4.246	4.871	22.242	3.922	314
Sobral	35.743	3,4	0,8	7.296	2.837	20.061	4.864	77
Juazeiro do Norte	29.469	2,8	0,5	6.203	5.891	8.409	7.534	0
Eusebio	25.891	2,4	0,0	12.160	1.951	8.927	1.077	354
Caucaia	18.103	1,7	0,0	5.818	2.837	6.091	2.468	132
Horizonte	14.829	1,4	0,7	480	1.924	11.271	591	420
Crato	13.175	1,2	0,2	3.670	2.626	3.944	2.675	73
Maranguape	12.316	1,2	0,0	1.471	3.394	6.008	795	579
Aquiraz	11.848	1,1	0,0	3.667	2.223	3.791	812	1.140
Iguatu	10.984	1,0	0,6	2.104	3.009	2.737	2.534	115
Russas	10.254	1,0	0,3	922	2.582	4.875	950	739
Itapipoca	8.543	0,8	0,7	1.039	3.686	2.692	971	25
Aracati	7.039	0,7	0,7	1.277	1.328	1.723	1.313	1.270
Pacajus	6.461	0,6	0,3	810	1.850	2.527	855	390
Cascavel	6.424	0,6	0,5	395	2.039	3.088	558	339
Camocim	6.379	0,6	0,3	1.307	3.134	859	649	373
Limoeiro do Norte	6.251	0,6	0,2	938	1.176	831	900	2.326
Pacatuba	6.089	0,6	0,0	603	1.825	3.119	337	159
Quixada	6.015	0,6	0,4	1.370	2.439	847	1.069	196
Barbalha	5.821	0,5	0,1	1.482	1.647	1.950	650	8
Morada Nova	5.510	0,5	0,2	273	2.418	434	422	22
Quixere	4.838	0,5	0,1	57	832	78	90	3.781
Crateus	4.757	0,4	0,4	1.138	2.069	386	1.086	9
Caninde	4.487	0,4	0,7	1.003	2.167	475	646	93
Itapage	4.486	0,4	0,5	200	1.136	2.765	352	4
Beberibe	4.437	0,4	0,4	512	1.944	280	254	1.420
Tiangua	4.234	0,4	0,3	1.030	1.547	242	1.108	215

2007								
Município	Nº Empregos	% Empregos Estado	% Empregos Microrregião	Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
				Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Ico	4.019	0,4	0,2	582	2.768	80	506	6
Sao Goncalo do Amarante	3.675	0,3	0,4	1.037	1.485	612	160	300
Quixeramobim	3.385	0,3	0,2	457	1.282	416	554	124
Taua	3.348	0,3	54,8	432	2.514	39	336	14
Acarau	2.957	0,3	12,2	432	2.016	115	185	200
Paracuru	2.873	0,3	32,4	473	1.522	212	227	427
Jaguaruana	2.693	0,3	8,0	78	1.232	962	127	294
Brejo Santo	2.611	0,2	42,0	491	1.313	123	591	26
Ubajara	2.605	0,2	17,6	128	1.042	44	249	1.101
Uruburetama	2.487	0,2	29,7	56	1.202	1.043	63	116
Itarema	2.470	0,2	10,2	28	1.758	75	41	568
Boa Viagem	2.461	0,2	16,6	142	1.944	53	269	0
Itaitinga	2.367	0,2	0,4	444	910	600	192	0
Santa Quitéria	2.361	0,2	60,1	103	1.577	492	182	7
Granja	2.347	0,2	9,7	59	2.052	1	109	7
Icapui	2.327	0,2	21,8	111	538	119	108	1.451
Paraipaba	2.325	0,2	26,2	103	1.249	464	149	159
Trairi	2.288	0,2	17,7	262	1.667	119	68	169
Vicosa do Ceara	2.247	0,2	15,2	77	2.021	29	117	3
Ipueiras	2.216	0,2	30,0	47	2.049	3	82	1
Jaguaribe	2.208	0,2	60,8	228	1.386	267	289	4
Sao Benedito	2.153	0,2	14,5	240	985	71	241	406
Amontada	2.112	0,2	16,3	17	1.940	7	38	104
Varzea Alegre	2.087	0,2	39,7	211	1.523	101	245	0
Mombaca	2.068	0,2	20,7	165	1.633	27	239	0
Baturite	2.063	0,2	19,5	670	797	67	465	43
Pedra Branca	1.931	0,2	19,3	54	1.797	15	64	1
Marco	1.929	0,2	8,0	104	873	879	57	16
Pentecoste	1.883	0,2	38,9	73	1.104	378	197	131

2007								
Município	Nº Empregos	% Empregos Estado	% Empregos Microrregião	Grandes Setores nos Municípios (em nº empregos)				
				Serviços	Administração Pública	Indústria de Transformação	Comércio	Agropecuária
Mauriti	1.827	0,2	40,3	195	1.454	35	133	8
Milagres	1.811	0,2	29,1	229	1.080	71	211	9
Acopiara	1.778	0,2	17,8	195	1.075	135	315	49
Chorozinho	1.770	0,2	50,5	74	766	857	51	19
Chaval	1.741	0,2	7,2	626	1.074	4	26	11
Aurora	1.728	0,2	38,1	134	1.487	4	100	3
Total Municípios Selecionados	953.960	90,0	**	279.913	253.191	204.690	149.684	22.721
Demais Municípios	105.432	10,0	**	5.450	85.857	5.907	5.828	1.355
Total Estado	1.059.392	100,0	**	285.363	339.048	210.597	155.512	24.076

Fonte: RAIS/MTb. Elaboração própria.

ANEXO
MICRORREGIÕES CEARENSES

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	
Litoral de Camocim e Acarau	Acarau	Itapipoca	Amontada	
	Barrouquinha		Itapipoca	
	Bela Cruz		Trairi	
	Camocim	Baixo Curu	Paracuru	
	Chaval		Paraipaba	
	Cruz		Sao Goncalo do Amarante	
	Granja		Uruburetama	Itapage
	Itarema			Tururu
	Jijoca de Jericoacoara			Umirim
	Marco	Uruburetama		
	Martinopole	Medio Curu	Apuiaries	
Morrinhos	General Sampaio			
Ibiapaba	Carnaubal		Pentecoste	
	Croata		Sao Luis do Curu	
	Guaraciaba do Norte		Tejucooca	
	Ibiapina	Caninde	Caninde	
	Sao Benedito		Caridade	
Tiangua	Itatira			
Ubajara	Paramoti			
Vicosa do Ceara	Baturite	Acarape		
Coreau		Coreau	Aracoiaba	
		Frecheirinha	Aratuba	
		Moraujo	Baturite	
	Uruoca	Capistrano		
Meruoca	Alcantaras	Guaramiranga		
	Meruoca	Itapiuna		
Sobral	Carire	Mulungu		
	Forquilha	Pacoti		
	Graca	Palmacia		
	Groairas	Redencao		
	Iraucuba	Chorozinho	Barreira	
	Massape		Chorozinho	
	Miraima		Ocara	
	Mucambo	Cascavel	Beberibe	
	Pacuja		Cascavel	
	Santana do Acarau		Pindoretama	
	Senador Sa		Fortaleza	Aquiraz
Sobral	Caucaia			
Ipu	Ipu	Eusebio		
	Ipueiras	Fortaleza		
	Pires Ferreira	Guaiuba		
	Poranga	Itaitinga		
	Reritaba	Maracanau		
Varjota	Maranguape			
Santa Quiteria	Catunda	Pacatuba		
	Hidrolandia			
	Santa Quiteria			

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO
Pacajus	Horizonte Pacajus		Cedro Ico Iguatu Oros Quixelo
Sertao de Crateus	Ararenda Crateus Independencia Ipaporanga Monsenhor Tabosa Nova Russas Novo Oriente Quiterianopolis Tamboril	Varzea Alegre	Antonina do Norte Carius Jucas Tarrafas Varzea Alegre
Sertao de Quixeramobim	Banabuiu Boa Viagem Choro Ibaretama Madalena Quixada Quixeramobim	Lavras da Mangabeira	Baixio Ipaumirim Lavras da Mangabeira Umari
Sertao de Inhamuns	Aiuaba Arneiroz Catarina Parambu Saboeiro Taua	Chapada do Araripe	Araripe Assare Campos Sales Potengi Salitre
Sertao de Senador Pompeu	Acopiara Deputado Irapuan Pinheiro Milha Mombaca Pedra Branca Piquet Carneiro Senador Pompeu Solonopole	Caririacu	Altaneira Caririacu Farias Brito Granjeiro
Litoral de Aracati	Aracati Fortim Icapui Itaicaba	Barro	Aurora Barro Mauriti
Baixo Jaguaribe	Alto Santo Ibicuitinga Jaguaruana Limoeiro do Norte Morada Nova Palhano Quixere Russas Sao Joao do Jaguaribe Tabuleiro do Norte	Cariri	Barbalha Crato Jardim Juazeiro do Norte Missao Velha Nova Olinda Porteiras Santana do Cariri
Medio Jaguaribe	Jaguaretama Jaguaribara Jaguaribe	Brejo Santo	Abaiara Brejo Santo Jati Milagres Penaforte
		Serra do Pereiro	Ereze Iracema Pereiro Potiretama